

ATA DA 018ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 24 DE SETEMBRO DE 2019
EM HOMENAGEM AOS 110 ANOS DE EXISTÊNCIA DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - IFSC
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Boa noite a todos e todas!

Convido para compor a Mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor Vitor Fungaro Balthazar, coordenador-regional da Grande Florianópolis, neste ato representando o excelentíssimo secretário de estado da Educação, senhor Natalino Uggioni;

Magnífica reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, senhora Maria Clara Kaschny Schneider;

Excelentíssimo presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - Fapesc, senhor Fábio Zabot Holthausen;

Excelentíssimo senhor Mário Steindel, conselheiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, neste ato representando o secretário regional, senhor André Ávila Ramos.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi convocada por proposição da Mesa e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em homenagem aos 110 Anos de Existência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IFSC.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Gostaria de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhora Márcia Teschner, executiva do FloripaAmanhã, neste ato representando a senhora presidente, Anita Pires;

Senhor gerente de Articulação e Negócios da Câmara de Dirigentes Lojistas de Florianópolis, Hélio da Silva Leite Júnior.

Muito obrigada pela presença destas autoridades também.

A seguir teremos a apresentação de vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

Neste momento, faço uso da palavra na qualidade de autora do requerimento que ensejou a presente sessão.

Boa noite a todos e todas, mais uma vez!

Antes de fazer a minha fala, quero registrar e parabenizar a produção própria do Setor de Comunicação do Instituto Federal, penso que vocês terão que ser contratados por muita gente para fazer propaganda e publicidade. Foi muito bom, parabéns mesmo, muita qualidade, muito bonito. Em tão pouco tempo diz tudo, o retrato da grandiosidade desta instituição.

Eu quero cumprimentar a Maria Clara, que também representa todo o trabalho destes 110 anos do Instituto Federal de Santa Catarina.

[Degravação: Taquígrafa Sílvia]

Mário, estamos numa parceria muito bonita e fiquei muito feliz por você estar aqui também representando a SBPC, porque começamos, neste ano, algo inédito, aqui na Assembleia, e que vamos precisar muito contar com o apoio de todos vocês. Essa relação umbilicalmente ligada entre Ciência, Tecnologia e Educação que talvez, ao longo de alguns anos, se perdeu e eu não conseguia, muitas vezes, entender como tínhamos o Ministério da Educação numa ponta e na outra Ciência, Tecnologia e Inovação. Para mim parece que tem que estar muito junto, muito ligado, muito conectado, porque é o grande desafio que está posto hoje.

Então, começamos um debate aqui na Assembleia. Neste ano, fizemos um seminário com Casa cheia, lotada, presentes muitos institutos, *câmpus*,

inclusive, o professor que abrilhantou e abriu aqui a propaganda, eu olhei e disse: é o Marcelo! Ele falou sobre um projeto de Astronomia e, naquele debate, falávamos sobre Escola é Lugar de Ciência, porque mais do nunca temos que recolocar o papel da Ciência, do conhecimento científico na educação. É uma parceria muito bonita que estamos fazendo e que, com certeza, será duradoura e permanente.

Gostaria de cumprimentar o Fábio Zabot Holthausen, que representa a Fapesc, e também dizer que me sinto muito feliz por você estar aqui, Fábio. Em muitas atividades, estive presente, inclusive, naquele momento do debate, no evento Escola é Lugar de Ciência, porque a pesquisa também precisa ser mais popularizada, mais discutida no conjunto da sociedade e de acesso a todos. Então obrigada por sua presença representando a Fapesc.

O Vitor Fungaro Balthazar, que conheço agora, mas que representa todo o trabalho da Secretaria de Estado da Educação, e temos dialogado muito. Amanhã, o Secretário de Estado da Educação nos solicitou uma audiência com a Comissão de Educação, Cultura e Desporto para apresentar questões relacionadas às estratégias do Plano Estadual de Educação.

Quero, desta forma, agradecer a presença de todos, diretores, diretoras que aqui estão, servidores, técnicos, os que já foram reitores e os que continuam, enfim, sintam-se muito bem entre nós.

Eu fiz, na verdade, esta proposição, tendo em vista a importância que temos que dar à Educação exatamente neste momento. Hoje, em uma entrevista, eu dizia que fico muito triste como professora, como presidente da Comissão de Educação, Cultura e Desporto, em ver a nossa educação brasileira e os profissionais da Educação sendo tratados com tamanho desrespeito e criminalizados na sua função. Os professores, na verdade, se dedicaram muito, anos e anos de academia, de pesquisa, de estudo, de elaboração de projetos, de intervenção

na sociedade, e que esse reconhecimento a sociedade deveria dar a todos esses profissionais.

Nós hoje, ao comemorar os 110 anos, cabe uma grande pergunta: o que estamos fazendo para os próximos 110 anos? Qual é o legado que vamos deixar para daqui a 110 anos? O que irá ficar para as gerações futuras? Porque quem trabalha com educação sabe que não é como a construção de um prédio, que se põe cimento e ferro ele está pronto. Educação é todo o dia um processo permanente, contínuo de descobertas, de investigação, de construção, de atitudes, de comportamentos e de saberes.

É por isso que abraço tanto a educação! Porque penso que ela é que faz sermos mais humanos, mais dignos e ser protagonista na nossa sociedade. Quando vejo essa juventude do ensino médio, do ensino superior, fazendo tantos projetos e se colocando à frente de tantas coisas, eu tenho esperança que estamos no caminho certo, colocando a educação na sua centralidade.

Eu também quero fazer aqui um registro que não me canso de fazer. Nós estamos, neste momento, enfrentando uma onda muito forte, que vem do governo federal, no sentido de implantar escolas militares no país todo. Agora, neste momento, tem edital aberto para a adesão dos municípios e dos estados. Por que isso? Será que não é possível ter disciplina, ter o amor à Pátria, o civismo nas escolas que abrimos todos os dias? Acredito que sim! Penso que é possível, na rede pública e privada, e nós temos experiências grandiosas, inovadoras que exaltam também essa dimensão que não pode ser ignorada.

Acredito muito que quem tem que cuidar da educação é quem respira a educação. Nós temos que cuidar da educação! Nós, professores, temos que cuidar da educação! E quero também fazer este registro para também dizer que o Instituto Federal precisa, cada vez mais, estabelecer esse diálogo, no conjunto da sociedade e com as demais escolas, porque, nos Institutos Federais, nós temos a pesquisa, a extensão, a graduação e nós temos a educação básica.

Nesta sessão mesmo, no vídeo, aparecia a educação de jovens e adultos que são os esquecidos da história e que precisam também ter direito à educação. Nós temos educação técnica e profissional, a educação profissionalizante, nós temos as graduações e nós temos mestrado nos Institutos Federais. Então, penso que essa riqueza, essa grandiosidade que é feita em cada região precisa ser valorizada.

Esta simples e singela homenagem é para dar os parabéns a cada um, a cada uma e dizer que, apesar dos tempos sombrios, nós estamos de olho em vocês; estamos enxergando o que vocês estão fazendo; estamos torcendo pelo que está sendo feito; estamos aplaudindo o que está sendo feito e estamos lado a lado, irmanados nesta conquista.

Eu pude presenciar, nos últimos anos, a expansão da rede federal em especial do Instituto Federal de Santa Catarina. Eu falo aqui dos municípios onde ele não existia, como em Chapecó, São Carlos, Xanxerê, São Miguel do Oeste, Abelardo Luz e em São Lourenço do Oeste que não existia. Perdoem-me porque só estou citando os do oeste, porque esses eu acompanhei de perto, de cadeira. Então, quando dizem que se contratou muita gente, nos últimos anos, eu dou os parabéns! Que bom que se contratou muita gente! Porque o papel do estado é exatamente este de chegar aonde nunca chegou!

Quero, em nome das cidades que citei do oeste, agradecer a todos de todas as regiões. Eu encontrei a Consuelo, lá em Tubarão, que ajudou a coordenar toda essa expansão, e em cada *campus* que era implantado colocava o Juarez, foi Caçador e toda vez que falei foi ele o protagonista. Por isso que trazemos vocês hoje, por esse carinho, por esse reconhecimento, por essa beleza de ter conseguido chegar nisso.

Quero agradecer também a todos os homenageados que, antes da expansão, construíram, no vídeo aparece muito bem, a Escola de Aprendizizes Artífices, que atuava inicialmente, mais uma lógica do setor produtivo. Depois houve o avanço, os Cefets, para daí chegarem aos institutos.
[Degravação: Taquígrafa Elzamar]

Então toda essa mudança, mas que teve uma construção histórica fundamental que foi crescendo, e hoje nós temos uma rede federal muito bem construída com 50 mil alunos, 700 cursos, 2500 servidores.

Quero que vocês levem desta noite o reconhecimento, não somente meu, da deputada Luciane, eu estou aqui representando inclusive uma solicitação que foi aprovada pelos 40 deputados de todos os partidos. Então nós reconhecemos este belíssimo trabalho e que vocês tenham uma vida longa, sem cortes no orçamento, porque cada vez que corta, batem na porta do nosso gabinete, e tenho dito que não aguento mais tantas pessoas dizendo que cortaram o orçamento da UFSC, cortaram da UDESC, cortaram do Instituto Federal, das escolas, enfim, e todos angustiados.

Agora nós estamos no debate do Fundeb, secretário de Educação, municipais também estão preocupados, pois no debate, a nossa luta é para que continue o Fundeb a financiar a educação básica, mas que tenha uma contribuição da União, não de 10%, mas de 40%.

É a luta pela educação brasileira, porque tenho a certeza de que talvez muitos, que estejam nos assistindo, devem estar colocando nesta educação a única esperança e possibilidade de crescer na vida, crescer como cidadão, mas acima de tudo, nesta cidadania, está presente a profissão que nós faz andar de pé. Eu digo para minhas filhas que não irei dar apartamento, nem carro, mas estudo, tudo que quiserem elas terão e que façam o seu caminho, o resto é com elas, penso que isso ninguém tira, conhecimento ninguém tira de nós.

Peço que fique esta mensagem, os nossos agradecimentos. Que vocês transmitam a todos os servidores dos *campi*, aqui do estado, do Instituto Federal de Santa Catarina, o nosso reconhecimento por todo este trabalho belíssimo destes 110 anos.

Vida longa, parabéns, muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA.)

A seguir quero convidar o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem aos 110 Anos de Existência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC.

Convidamos a excelentíssima senhora deputada Luciane Carminatti para fazer a entrega da homenagem.

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, a magnífica reitora Maria Clara Kaschny Schneider.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Parlamento catarinense fará a entrega de certificados às personalidades em reconhecimento pela dedicação à Educação Profissional Pública em nosso estado.

Convidamos para receber o certificado:

O diretor-geral da Escola Técnica Federal Santa Catarina, no período de 1986 a 1994, o senhor Alfeu Hermenegildo, neste ato representado pelo senhor Daniel Carossi.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

O diretor-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, durante o ano de 1998, o senhor José Tadeu Arante, neste ato representado pelo senhor Marcos Tadeu Arante.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

A diretora-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, no ano de 1999, senhora Waléria Kulkamp Haeming, neste ato representada pela senhora Sabrina Moro Villela.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

O diretor-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, no período de 1999 a 2004, o senhor Juarez Pontes.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

A diretora-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, no período de 2004 a 2008, senhora Consuelo Aparecida Sielski Santos.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

O magnífico reitor do IFSC, no ano de 2011, senhor Jesué Graciliano da Silva.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

A magnífica reitora do IFSC, no período de 2011 a 2020, senhora Maria Clara Kaschny Schneider.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

O senhor Elpídio de Souza Lopes.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas) [*Degravação: Gabriel*]

Convidamos para receber o certificado:

Em nome do diretor da Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catarina, no período de 1909 a 1914, José Cândido da Silva, *in memoriam*, o senhor Eduardo Pires.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Em nome do diretor interino da Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catarina, no ano de 1914, Álvaro Antunes Ramos, *in memoriam*, o senhor Diego Albino Martins.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Em nome do diretor da Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catarina, no período de 1914 a 1917, Heitor Blum, *in memoriam*, o senhor Raimundo José de Souza Castro.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Em nome do diretor da Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catarina, no período de 1917 a

1928, João Cândido da Silva Muricy, *in memoriam*, o senhor Clodoaldo Machado.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos também para receber o certificado:

Em nome do diretor da Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catarina, no período de 1928 a 1931, Gabriel Alencar de Azambuja, *in memoriam*, a senhora Ilka Maria Guigi.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Em nome do diretor da Escola de Aprendizizes e Artífices de Santa Catarina, no ano de 1932, Jorge Pereira de La Roque, *in memoriam*, o senhor Jaison da Maia.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Em nome do diretor da Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catarina, no período de 1933 a 1937, diretor do Liceu Industrial de Santa Catarina, de 1937 a 1942, diretor da Escola Industrial de Florianópolis, no período de 1942 a 1956, Cid Rocha Amaral, *in memoriam*, o senhor Eduardo Evangelista.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Em nome do diretor da Escola Industrial de Florianópolis, no período de 1956 a 1961, Sezefredo Blascke, *in memoriam*, a senhora Andrea Andujar.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Na continuidade da sessão, convidamos para receber o certificado:

Em nome do diretor-executivo da Escola Industrial de Florianópolis, no período de 1961 a 1963, Moacir Benvenuto, *in memoriam*, o doutor Odson Cardoso.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Em nome do diretor-executivo da Escola Industrial de Florianópolis, no período de 1963 a 1964, Antônio de Freitas Moura, *in memoriam*, o senhor Saul Silva Caetano.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Em nome do diretor-executivo da Escola Industrial de Florianópolis, no período de 1964 a 1965, diretor-executivo da Escola Industrial Federal de Santa Catarina, no período de 1965 a 1968, diretor-geral da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, no período de 1968 a 1986, Frederico Guilherme Büendgens, *in memoriam*, a senhora Rosângela Coelho da Cruz.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Em nome da diretora-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, no período de 1994 a 1998, Soní de Carvalho, *in memoriam*, o senhor Ricardo Thomaz de Carvalho.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradecemos a excelentíssima senhora deputada pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo e será reprisada durante a semana pela TV da Assembleia Legislativa. Acompanhe a programação!

Muito obrigado!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convidamos para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o diretor-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, no período de 1999 a 2004, senhor Juarez Pontes.

O SR. JUAREZ PONTES - Senhoras e senhores, boa noite! Inicialmente gostaria de cumprimentar os membros da Mesa, na pessoa da deputada estadual Luciane Carminatti, proponente desta homenagem ao Instituto Federal, e a nossa reitora professora Maria Clara Schneider, magnífica reitora do Instituto Federal de Santa Catarina. Um cumprimento especial aos nossos colegas docentes e técnicos administrativos; ao público presente, aos nossos convidados, também uma boa noite a todos.

O que eu poderia dizer a vocês, neste momento tão importante para nós, completar 110 anos, uma instituição de ensino, é muito importante,

principalmente para mim que, dos 110, vivi 51 dentro dela. [Degravação: *Estephani*]

Então realmente eu me sentia em casa, como aqui também me sinto, diante de todos vocês. Chegar aqui e encontrar o senhor Elpídio, que hoje foi homenageado, me fez lembrar o tempo em que entrei na Escola Industrial em 1968. O senhor Elpídio fazia tudo que a gente precisava na escola, trabalhava no setor de manutenção, quando quebrava uma carteira, uma cadeira, uma prancheta, nós recorriamos a esse setor, e o senhor Elpídio lá estava.

E não somente em nome dele prestar homenagem aos nossos servidores, mas o senhor Elpídio também participava das nossas atividades esportivas, de gincanas. Eu tive o prazer de ter o senhor Elpídio na nossa equipe de gincana. Quem participou daquela época lembra que nós precisávamos encontrar os servidores mais altos da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, e o senhor Elpídio era o nosso representante. E aqui está ele, hoje, recebendo esta homenagem, isso é muito legal.

Da mesma forma, encontrar aqui alguns colegas que foram diretores, e eu tive a oportunidade de ser o professor deles, então isso é importante para nós. Só não vão pensar que eu sou da época do Nilo Peçanha, eu entrei um pouco depois. E também tive a honra de dar posse à nossa magnífica reitora.

E ao longo desse tempo, como aluno e depois como professor, como diretor, o que mais me preocupou era os meus colegas e a instituição, às vezes até exageramos um pouco. Mas há uma preocupação sempre, a maioria de vocês é da gestão. O que fazer? Como motivar os nossos colegas, os nossos servidores para que tenhamos a oferecer a melhor educação possível aos nossos alunos? Isso sempre foi muito evidente, todos os diretores e professores, com quem tive oportunidade de trabalhar, nós sentíamos e sentimos até hoje essa vontade de realmente fazer o melhor pelo Instituto.

Quando a nossa deputada fala "qual será o nosso legado daqui a 100 anos?" Eu espero, até escrevi aqui que, para os próximos 110 anos, nós consigamos manter aquilo que mantivemos até hoje: o nosso público preferencial. Todos os nossos reitores e os nossos diretores têm isso muito claro. Nós somos uma instituição que deve fazer o maior esforço possível para atender as categorias sócio-econômicas menos favorecidas. E a Escola Industrial, assim como foi a Escola de Artífices, como foi Escola Técnica, o Cefet e hoje Instituto Federal, nós sempre tivemos isso muito claro em nossa missão.

Então isso é importante, esta é a mensagem que gostaríamos que ficasse para a eternidade. Nós somos uma instituição que nasceu um tanto quanto marginalizada. O próprio decreto, ele cria a rede, mas discrimina: "essa é uma rede que será criada para aqueles que não tiveram muita sorte na vida, os desvalidos da fortuna." Mas foi muito importante, e nós fomos meio que desvalidos por muito tempo.

Na época em que eu entrei na Escola Industrial, poucos eram de Florianópolis, muitos de outros municípios do estado. E os de Florianópolis, a maioria era do abrigo de menores. Na minha turma, havia dez colegas do abrigo de menores, a kombi vinha com eles, os deixava ali, e depois vinha buscar. E hoje temos figuras importantes dentre aqueles alunos. Eu tive a oportunidade então de conviver com esses colegas que, na época, tinham muita dificuldade como muitos alunos nossos têm hoje. Através do ensinamento que eles tiveram na escola é que lhes surgiram oportunidades.

Naquela época, na escola, nós usávamos um uniforme muito feio, não era o mostarda, era o cinza caqui com uma faixa verde do lado da calça e uma jaquetinha cinza. Nós sequer tínhamos coragem de passar na frente do Colégio Coração de Jesus, nem na frente do Instituto Federal, nós achávamos um atalho para não cruzar com as meninas do Coração Jesus e elas não nos verem com aquele uniforme muito feio, camisa branca, calça cinza.

Mas tudo o que é bom evolui. Na década de 70, nós começamos a melhorar o nosso *status* e, a partir de um determinado momento, nós evoluímos tanto na qualidade de ensino, que passamos a ter um problema, nós não conseguimos mais atender o nosso público prioritário. Então todos aqueles nossos alunos que vinham do abrigo de menores, das escolas públicas municipais e estaduais, passaram a ser substituídos por alunos do Instituto Estadual de Educação, do Colégio Catarinense e do próprio Coração de Jesus,

Passamos por uma reforma trágica que separou a educação profissional do ensino médio, e praticamente ficamos com o ensino médio, dentro da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, o que foi muito ruim para nós naquele momento. Não para os alunos, que tiveram aulas excelentes, fizeram um excelente ensino médio, mas para a nossa proposta de educação profissional foi muito ruim, pois para resgatar os nossos cursos nós tivemos bastante dificuldade.

Nós tivemos turmas de ensino, porque o ensino profissionalizante passou a ser subsequente, e nós tínhamos turmas que concluíram o curso técnico com três alunos, dois alunos, nós não tínhamos aquela cultura de trabalhar com alunos egressos do ensino médio, nós oferecíamos o ensino médio integrado, ensino profissionalizante. Já tínhamos a tradição de, no Ginásio Industrial, termos aulas teóricas e aulas de artes industriais, o senhor Elpídio lembra bem disso. Vínhamos em outro turno fazer as aulas de artes industriais, mas no próprio curso que na época era Ginásio Industrial. E é isso que não podemos perder.

Quando nós conversamos com os nossos alunos no *campus*, por onde nós passamos, eles diziam: "ah, mas eu queria fazer o ensino médio, que é mais curto, será que o ensino técnico vai ser bom para mim?" Eu disse para eles: irá ser muito bom porque vocês, ao mesmo tempo que estão aprendendo os conceitos de ciências, vocês estarão aplicando esses conceitos e conseguirão se apropriar deles, de forma muito mais fácil, do que aquele aluno que

vê somente as aulas teóricas em uma escola de ensino médio regular.

Olhando daqui nós temos o senhor Elpídio em uma ponta, a Aline na outra, que também conheci menina e hoje é uma mocinha, e a Consuelo, que entramos quase juntos na escola técnica. E aí os novos colegas, com os quais tive oportunidades muito importantes, dentro do instituto, dada por todos vocês, pelos meus colegas. Ninguém chega à direção e se mantém se os colegas assim não quiserem. É importante isso para nós, que o diretor seja legitimado, que ele seja reconhecido dentro do seu *campus*. Tive oportunidades, desde 1986, na gestão da instituição, fui assistente do Departamento de Ensino e assistente no Departamento de Pedagogia e Apoio Didático, onde trabalhava com a Consuelo que, na época, era Pedagoga. [Degravação: Northon Bousfield]

Fui diretor da UNED de São José - Unidade de Ensino Descentralizada, na época da escola técnica. Depois, diretor-geral da Escola Técnica Federal de Santa Catarina. Aconteceu, nesse período, a transformação para Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET.

Queria me afastar um pouco, mas fui convidado pela nossa diretora-geral, à época, professora Consuelo, pois tínhamos um compromisso com Chapecó para iniciarmos, nem era *campus* na época, uma unidade avançada do Instituto Federal de Santa Catarina. Iniciamos em Chapecó e então veio a sequência, em 2008, a transformação para Instituto Federal. Continuei, lá em Chapecó, mais um tempo, a Consuelo saiu, a professora Maria Clara chegou e me convidou para ir para Caçador, fiquei um ano lá, depois fui para São Carlos, trabalhei um tempo, e nesse meio tempo em Jaraguá do Sul. E realmente tive a oportunidade de acompanhar a Consuelo e o Marcelo em várias audiências públicas onde teríamos a pretensão de instalar alguns *campi*. E sempre acompanhado pelo Luciano ou pelo Pedro Uczai, que foram pessoas que nos auxiliaram muito.

Da mesma forma, na passagem de Jesué, nós demos continuidade a esse projeto, com a Maria

Clara também mantivemos, e é isso que nós esperamos que quem venha a assumir, daqui para frente, não perca esse sentimento de que o Instituto Federal tem um compromisso muito grande com nosso estado, e ele deve ser olhado como uma Instituição para além dos nossos *campi*. Lembro-me que, na época em que eu estava em São José, o Josué já tinha um curso a distância, fazia uns módulos e mandava pelo correio. Hoje ele já estava me mostrando as videoaulas, então como nós evoluímos e temos um ensino a distância também, que divulga cada vez mais o Instituto Federal.

E quando eu olho para vocês, eu sei o quanto cada um se dedica, diuturnamente, para manter o Instituto Federal no padrão que temos hoje, e eu tenho certeza de que nós avançaremos muito. Já temos os cursos de graduação, de pós-graduação, mestrado e, em breve, teremos, com certeza, um doutorado. Às vezes, eu me pergunto se a nossa vocação seria essa mesmo, de mestrado e doutorado, ou realmente trabalhar nos cursos técnicos, nos cursos de qualificação profissional, no Proeja.

Bem, para encerrar minha fala, eu me aposentei em fevereiro deste ano, mas estou dando aulas. Sou voluntário no Observatório Social de Florianópolis, sou diretor de Monitoramento de Gestão Pública e sou professor voluntário no EJA da Tapera. Dei minha primeira aula, na quarta-feira passada, apresentei um projeto para os alunos, que eles não entenderam nada, eu irei dar aula de Matemática.

Direi para vocês, para encerrar, qual é o meu projeto que apresentei a eles. Eu fiz o projeto arquitetônico de uma casa de três quartos, sala, cozinha e um banheiro, e toda a matemática que nós vamos trabalhar com eles vai ser em cima desse projeto, e vamos terminar com a instalação elétrica da casa de um deles. Essa é a nossa proposta, daqui para frente, porque eles reclamaram muito na primeira reunião que eu fiz. Assim, o que eles esperavam da Matemática e do professor de Matemática? A resposta foi assim: "aprendendo a Matemática nós saberemos para que serve." Na turma nós temos quatro pedreiros, dois

eletricistas, então, é isso que eles querem, nós vamos começar trabalhando medida linear, área, volume, vamos calcular a quantidade de pisos, de tijolos, até o Teorema de Pitágoras para calcular o comprimento dos caibros. Eu espero que a gente consiga.

Então, é isso, o Instituto Federal é uma Instituição que atendeu e continua atendendo, por muito tempo, as pessoas que realmente precisam sair, já da Instituição, com uma possibilidade de buscar uma posição no mundo do trabalho. Eu digo mundo do trabalho e não no mercado de trabalho, porque realmente nós somos formados para enfrentar o mundo, não somente um posto de trabalho. A nossa diretriz sempre foi essa de formar um bom cidadão, um bom profissional, para que ele saiba o que irá fazer, tenha um grande desempenho, e leve o nome da nossa Instituição adiante. Muito obrigado! Boa noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Uma aula de história muito linda.

O Juarez me fez lembrar uma aula que nós fizemos, uma vez, quando eu era Secretária de Educação em Chapecó. E numa turma de educação de jovens e adultos nós tínhamos pedreiros que diziam que não dominavam as fórmulas matemáticas, e aí nós tomamos a liberdade de juntar o pedreiro com o professor de Matemática, para ver a riqueza que é essa relação entre o saber popular, que tem ciência também, mais o saber científico, como o que você dialoga, e o resultado disso é magnífico. Penso que isso que é a educação, essa condição de nós conseguirmos juntar as diferenças e o resultado é muito bom nesse diálogo.

Eu convido para fazer uso da palavra, em nome da Instituição homenageada, a magnífica reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Maria Clara Kaschny Schneider.

A SRA. MARIA CLARA KASCHNY SCHNEIDER - Boa noite! Muita emoção e muito orgulho!

Eu inicio cumprimentando a nossa Mesa, muito obrigada deputada pela proposição, muito obrigada Assembleia, muito obrigada pela presença dos representantes da SBPC, do Secretário de Educação e também da Fapesc. De maneira muito especial cumprimento nossos homenageados, todos os dirigentes, que já passaram, desde a Escola de Aprendizes Artífices até o Instituto Federal; cumprimento todos os nossos dirigentes presentes; os nossos servidores e, também, todas as pessoas que estão hoje comemorando os 110 anos.

O Juarez me fez lembrar que eu entrei em nove de janeiro, de 1990, eu fiquei pensando, mas como tem nove, um nove, 1990, 2, 3 nozes, então tem alguma coisa cabalística com esses nozes na minha vida. Lembrou-se de uma trajetória de 30 anos que irei completar em janeiro. Tenho orgulho de estar à frente da Instituição, no momento em que ela comemora 110 anos, e é um período de muita transformação e de muita mudança para a Instituição ao longo desse tempo.

Nós mudamos, nos últimos 10 anos, a institucionalidade foi a mudança mais forte, porque aliada a nossa transformação no Instituto Federal, nós vivenciamos também uma grande expansão que fez com que os Institutos Federais se proliferassem pelo Brasil inteiro.

Nós fazemos parte de uma rede, estamos comemorando também os 110 anos dessa rede, que partimos, em 2005, de 140 *câmpus* para mais de 650 pelo Brasil, que partimos de 140.000 alunos para um milhão de estudantes pelo Brasil. Principalmente, a característica dessa grande expansão foi uma forte interiorização, foi um resgate. *[Degravação: Jéssica]*

Penso que foi o pagamento de uma dívida com a população do interior, que fez com que a instituição conseguisse atingir pessoas que não podiam, pois para terem uma oportunidade de educação profissional pública tinham que vir para a capital ou para um grande centro. E hoje, juntamente com o Instituto Federal Catarinense, que é nosso grande irmão, em Santa Catarina, temos ao todo 37 *câmpus*, que atingem à população e fazem

com que se tenha cada vez mais o compromisso com todos esses catarinenses e também com os brasileiros. E toda essa trajetória de 110 anos, de altos e baixos, infelizmente, a educação pública não é considerada como uma política de estado, ela acaba se movimentando, como eu disse, em momentos de muito incentivo e momentos de muita restrição.

Falo que o nosso país precisa valorizar e reconhecer que a educação pública é a única chance que nós temos de transformação. Nós falamos isso de um lugar aonde vimos a vida das pessoas transformadas. Todos nós que passamos ou somos dirigentes, ou docentes, temos relatos de transformações emocionantes de pessoas que a sua vida virou, se transformou e conseguiu ter a oportunidade de se colocar, na sociedade, com respeito, com equidade e com justiça.

Por isso nós acreditamos que a educação pública deve se tornar, deve ser encarada sempre, não como política de governo, mas uma política de estado, porque se, durante 10 anos, nós tivermos prioridade efetiva na educação, o nosso país não irá sentir as mazelas que sente hoje da violência, da falta de saúde e da falta de infraestrutura. Então nós precisamos estar cada vez mais unidos em defesa das instituições públicas, em defesa desse projeto que são os Institutos Federais, porque eles são capazes de dar oportunidades para as pessoas. Trazer desenvolvimento social, desenvolvimento econômico, desenvolvimento cultural, essa é a grande questão.

Vivemos num tempo em que estamos, como eu disse numa audiência, vivendo um dia de cada vez, porque temos nosso orçamento bloqueado, ainda na ordem de R\$23,5 milhões. E estávamos hoje reunidos decidindo se a nossa próxima reunião dos dirigentes tem condições de ser presencial, porque talvez não tenhamos recursos para conseguir viabilizar a vinda de todos os diretores. Essa tem sido a nossa realidade, difícil, desafiadora, mas ao mesmo tempo, ela nos dá muita força no momento em que vimos o que a instituição faz na vida das pessoas. E, ao mesmo tempo, em que nós estávamos

hoje discutindo a nossa sobrevivência diária, nós estávamos reconhecendo o trabalho de nossos servidores.

Hoje nós fizemos a última etapa da avaliação de um prêmio, que nós chamamos de Prêmio IFSC de Inovação, é a terceira edição, onde nós premiamos as melhores experiências em sala de aula e as melhores experiências em gestão. São professores e técnicos administrativos que submetem os seus trabalhos, os seus projetos, e são avaliados, tanto pela comunidade, como pelas redes sociais, como pelos dirigentes e também com uma equipe técnica. Esses projetos muito nos orgulham porque mostram o que a instituição está fazendo. O projeto que tirou o primeiro lugar na categoria sala de aula é o Projeto Nós por Eles, onde o *Campus* Garopaba faz um trabalho de transformação em um Lar de Idosos, parabéns Sabrina!

O nosso compromisso não é somente com os nossos estudantes, o nosso compromisso também é com a comunidade. O projeto que tirou o primeiro lugar, também vou citar aqui para não fazer nenhuma injustiça, na categoria de gestão, é Informatização de Solicitações e Acompanhamentos de Documentos Acadêmicos do *Campus* Florianópolis. Então isso é somente um exemplo do que nós fazemos e de como as nossas experiências institucionais têm sido relevantes para nossa comunidade,

E falando um pouco mais da nossa trajetória, eu entrei no Instituto Federal, em 1990, já iniciando um projeto de escolha da comunidade, e depois vivenciei, durante bastante tempo, esses processos democráticos, coletivos, que fazem com que a instituição cresça, avance e atue de modo participativo. Assim, além de toda essa trajetória da educação acadêmica, da educação profissional, nós temos uma trajetória muito bonita de participação coletiva, de compromisso de toda coletividade com a democracia. Nestes tempos, isso é muito importante de ressaltar, isso é muito importante de fortalecer.

Nós temos pessoas que nos ajudaram nessa trajetória, eu quero citar aqui a professora Soní, e o seu filho Ricardo está presente. Como

professora, à época, e como mulher, ela foi um exemplo para todas nós, tanto que somos uma das instituições da rede que mais tem dirigentes mulheres, em cargos de gestão, exatamente porque tivemos o exemplo de uma mulher guerreira que lutou, de maneira muito intensa, pela igualdade e também pela democracia.

Eu peço uma salva de palmas para a professora Soní.

(Palmas)

Reforçando essa nossa trajetória de inclusão e de transformação, eu coloco o desafio para toda a sociedade catarinense e para toda a sociedade brasileira, nós temos que estar em defesa da educação pública. Então, neste momento, deputada, demais componentes da Mesa e todo o nosso público, é importante que disseminemos as informações, as conquistas e toda a trajetória da nossa instituição, exatamente pela defesa do que é a educação pública.

Eu sempre digo para os nossos estudantes quando eles perguntam o que temos que fazer para defender a educação pública? É informar às pessoas o que é a nossa instituição, o que fazemos e onde podemos chegar com a educação, com a educação profissional, a educação de jovens e adultos, com a formação inicial e continuada, com todos os vários tipos de cursos e modalidades de aprendizagem que possuímos.

Também temos um compromisso com a formação de professores, sempre é importante destacar, na nossa lei, nós temos o compromisso de formar e estar articulado com as redes públicas, tanto municipais, como estaduais. E queremos realmente que toda essa causa da educação pública seja defendida pela sociedade catarinense e brasileira.

Para encerrar, eu vou citar uma frase que considero importante no contexto da educação, pois, durante muito tempo, nós estivemos envolvidos em educação mais competitiva, menos solidária. A frase diz o seguinte: "As pessoas educam para a competição e esse é princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos

e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz.”

Educamos para a paz, educamos para a igualdade, educamos contra o preconceito, contra a violência e de modo que todas as pessoas tenham oportunidades de transformar sua vida pela educação.

Muito obrigada a todos! Muito boa noite! Estou muito feliz e orgulhosa de estar presente hoje.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA) [*Degravação: Roberto*]

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome do governo do estado, o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, Fapesc, senhor Fábio Zabot Holthausen.

O SR. FÁBIO ZABOT HOLTHAUSEN - Boa noite, deputada Luciane Carminatti, quero agradecer por seu trabalho e por sua luta pela causa da educação superior, no estado de Santa Catarina, e consequentemente da Ciência, Tecnologia e Inovação, que me afeta um pouco mais, também parabênizo e agradeço a todas as pessoas que compõem a Mesa.

Reitora Maria Clara, para mim é uma satisfação estar comemorando os 110 anos do Instituto Federal de Santa Catarina, IFSC, neste ano como presidente da Fapesc. Eu tenho assento, no Conselho do IFSC, assim como a reitora Maria Clara também tem assento no Conselho Superior da Fapesc, e isto é um indicativo da proximidade e do grande trabalho que podemos fazer pela Ciência, pela Tecnologia e pela Inovação dentro da Educação.

Quero pedir licença para cumprimentar a minha amiga Consuelo, nós estivemos juntos na cidade de Tubarão, principalmente no último ano, trabalhando no Projeto do Ecossistema para o desenvolvimento da região da Amurel. E em nome destas três mulheres, cumprimento todos os presentes, professores, homenageados, funcionários e servidores do Instituto, não esquecendo os estudantes, que são a grande razão de ser desta

comemoração de 110 anos. Parabéns, muito obrigado a todos!

A Fapesc é a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, é uma jovem fundação, e temos três marcos históricos para essa história, sendo que, em 1990, foi criado o primeiro Fundo de Pesquisa e Tecnologia do Estado de Santa Catarina, o Funcitec, que vai completar 30 anos em 2020. Em 1997, este fundo foi transformado em uma fundação que levou o mesmo nome Funcitec, e esta fundação começou a articular o fomento e incentivo para a Ciência e Tecnologia aqui no estado. Então de 1997 em diante temos 22 anos apenas, sendo que esta fundação se transformou na Fapesc em 2005, e completará 15 anos em 2020.

Qual o motivo de eu estar falando isso? Porque tenho a satisfação de presidir, no momento, uma jovem fundação que está contribuindo para o engrandecimento do IFSC, como de outras instituições de ensino superior de Santa Catarina, mesmo sendo muito jovem. Então temos contribuído e ajudado, nestes 110 anos, a desenvolver um belo caminho de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Eu trouxe alguns números para mostrar que, nos últimos três anos, foram quase R\$ 900 mil em mais de 70 projetos de pesquisas realizados pelo IFSC, com apoio e fomento da Fapesc, isso sem contar o Proeventos e outros editais, pois temos outros projetos aprovados pelo IFSC, por seus professores e pesquisadores. Eu vi na apresentação mais de 400 projetos, e podemos ver que quase um quarto disso teve a contribuição da Fapesc para estar fomentando.

E de algumas reuniões que temos realizado, eu sei que o IFSC já tem vários pedidos de patentes, algumas já concedidas e vários contratos de tecnologia. Se olharmos a história talvez alguns dos dirigentes do passado não pensassem que o IFSC chegaria a este ponto, de estar produzindo inovação e levando para a sociedade e para o mercado, porque talvez a preocupação do passado estivesse ligada à educação e com a formação. E hoje podemos ver que isso transbordou o aspecto da

educação e tem atuado, na escola profissionalizante, científica e tecnológica da inovação junto à sociedade. Então, o IFSC tem formado líderes, empreendedores, técnicos e cidadãos ao longo destes 110 anos de história.

Gostaria de falar sobre uma pequena história, pois estive, na semana anterior, na cidade de Blumenau, numa Feira de Inovação de Empreendedorismo da Furb, e estavam trabalhando com projetos de pesquisa, nesse sentido, tanto no ensino fundamental, passando pelo ensino médio até o ensino superior. E eu proferi uma fala, na noite de abertura, e no outro dia fui visitar a feira, os projetos dos estudantes, e uma menina de 13 anos me fez uma pergunta: "Posso fazer uma colocação para você, eu assisti a sua palestra ontem?" Eu respondi que sim. Ela falou que achou muito interessante os programas que foram apresentados, mas que não via o que a Fapesc está fazendo por eles, para quem está estudando no ensino médio e fundamental. Disse ela: "O que tem de programas para nós em relação à inovação e tecnologia?"

Agradei a ela pela percepção, achei muito bacana, e por ter ficado até o final da minha fala, já era quase 22h, a feira iria começar às 8h do outro dia. Disse a ela que gostaria de parabenizá-la por essa visão e preocupação e lhe pedir desculpas, porque hoje a Fapesc não tem nenhum programa voltado para o ensino fundamental e médio, apesar de termos algumas bolsas para alunos do ensino médio. Mas ao mesmo tempo, desde que cheguei à Fapesc, eu senti essa necessidade, e faço a correlação em função do IFSC. E porque eu senti essa necessidade? Primeiramente um dos motivos é porque tenho três filhos, estou tentando formá-los melhores para o mundo, mas precisamos também trazer um mundo melhor para os nossos filhos, isso faz parte do processo.

Segundo, quando se trabalha com empreendedorismo, com a inovação do ensino superior, temos a percepção de certa desmotivação, às vezes despreparo e deficiência do aluno que chega ao ensino superior. Ele não teve a

experiência da pesquisa, da inovação e do empreendedorismo, muitas vezes, salvo muitas exceções, não é regra, mas isso falta no ensino superior.

E quando se começa a trabalhar no ensino fundamental e médio, percebe-se que o aluno já vem mais motivado e a motivação, para quem lida com empreendedorismo inovador, já é um passo acima daqueles que não lidam com esse processo. E eu expliquei para a aluna que já estávamos trabalhando, inclusive com a Secretaria de Educação do Estado, em alguns programas para desenvolvimento de Feiras de Ciências, para o Educatec Brasil, que é um programa voltado para a educação tecnológica nas escolas estaduais. *[Degravação: Taquígrafa Ana Maria]*

Também é necessária uma articulação que possa se fazer com todas as instituições de ensino, para que auxiliem nessa preparação do jovem que irá ser o futuro aluno do ensino superior. Então já temos algumas discussões, estamos desenhando alguns desses programas e, em 2020, com certeza teremos alguns desses implementados.

Eu relaciono isso ao IFSC, pois ele tem a grande oportunidade de nascer e talvez não nascer, mas ser hoje uma instituição que pode atuar, em todos os níveis, então ela já é multinível por atuação. E isso permite com que ela possa desenvolver esses programas, desde a preparação desse jovem, até o momento em que ele ingressa nas fases superiores, profissionalizantes e graduação, e agora nos programas de *lato sensu* e *stricto sensu* que eu sei que o IFSC tem trabalhado.

Quando o IFSC tem essa oportunidade, vimos que esses alunos, esses estudantes, com certeza, serão estudantes melhores preparados para o mercado, isso nos orgulha muito e nos inspira a estar trabalhando nesses projetos. Talvez essa relação das nossas cadeiras, nos nossos conselhos, nos permita estar aproximando, e aí desenhando projetos interessantes para o sistema aqui de Santa Catarina.

E o fato do IFSC também, eu vejo isso como um grande aspecto positivo para o nosso estado, estar

em várias regiões do estado, é que a reitora falou em 37 *campi*, não sei se mais unidades, mas isso nos permite também, através do IFSC, penso que é seu grande papel, manter os nossos jovens e os nossos talentos nas suas regiões de origem. Porque precisamos gerar o crescimento de todo o estado de Santa Catarina, não podemos concentrar, em algumas grandes cidades, pois, em algum momento, elas não irão suportar isso, e iremos ter problemas em outras cidades,

Precisamos, realmente, que tenhamos o desenvolvimento de todas as cidades do estado, e tenhamos oportunidade para os nossos jovens de estarem desenvolvendo as suas habilidades, suas competências, gerando novos negócios, gerando crescimento e desenvolvimento econômico, qualidade de vida nas suas regiões de origem. E isso é um grande mérito do IFSC e de todo sistema.

Então com isso gostaria de encerrar, agradecer a oportunidade de estar falando em nome da Fapesc do governo do estado. Somente dizer que tem mais uma etapa, claro que o resultado não podemos prever, mas estamos com edital aberto do Pronem, isso penso que é motivo de orgulho para todos vocês do IFSC. Temos várias propostas, vários projetos de grupos de pesquisa do IFSC de todo estado, houve mais de 150 inscrições.

Talvez, há 10 anos, não teríamos um projeto de grupo de pesquisa que tenha o *status* de qualificação para buscar a excelência, ou seja, são grupos maduros, que têm uma pesquisa com densidade e que estão concorrendo, de igual para igual, com pesquisadores que têm anos e anos de pesquisa. Isso é um motivo de orgulho para todos vocês, estão aqui os dirigentes representando todos os servidores, pesquisadores, alunos do IFSC.

Sendo assim eu encerro, muito obrigado pela oportunidade! Parabéns a todos vocês! Muito obrigado, reitora Maria Clara.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Muito obrigada, Fábio!

Fica também o nosso registro para que a Fapesc consiga de fato estruturar linhas de projetos e pesquisas, que possam incluir a educação básica no seu conjunto. A criança, desde a primeira infância, já constrói esse caráter investigativo, de curiosidade, de busca do conhecimento e da realidade, ela é uma criança que se torna adulto com esse olhar mais aprimorado.

A sua fala contribui muito nesse sentido também de juntar a educação básica, em todos os níveis e modalidades, na perspectiva da construção de um cidadão. Aquilo que Gramsci fala do polivalente, do conhecimento técnico e político, seja como cidadão e como profissional.

Bem, desta forma, eu quero agradecer imensamente a presença de todos aqui, dos gestores e dirigentes homenageados, todos os que abrilhantaram esta noite conosco, toda a representação da Mesa, e para quem está nos assistindo, também agradecer por estar conosco mesmo que à distância.

A Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã à hora regimental. *[Degravação: Guilherme] [Revisão: Taquígrafa Eliana]*